



POVOS DO CAMPO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: QUESTÕES E PROPOSIÇÕES A PARTIR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PROJETO “DIVULGA LECAMPO FAE/UFMG”

Álida Angélica Alves Leal ¹
Ana Elisa Antunes de Oliveira ²
Leiliane Rosa de Jesus Santos ³
Lucas Rodrigues Dias ⁴

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a experiência de um projeto, intitulado “Divulga LECampo FaE/UFMG”, desenvolvido pelo Núcleo de Residência Pedagógica⁵ (RP) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais no II Módulo do Programa (abril a setembro/2021), referente ao Edital CAPES 2020. O projeto consistiu no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para diálogos com comunidades de escolas do campo vinculadas ao Programa sobre o curso de graduação supramencionado e, também, sobre acesso e políticas de permanência na universidade pública, muitas vezes desconhecidas por este público.

Partimos da constatação sobre desafios enfrentados por populações camponesas em situação de vulnerabilidade social, especialmente estudantes de famílias de baixa renda de escolas de Educação básica públicas em cidades interioranas distantes de grandes centros urbanos, quanto ao ingresso no ensino superior público, o que inclui dificuldades relacionadas ao acesso a informações sobre estes espaços, suas dinâmicas e processos. Compreendemos que a luta pelo acesso e permanência destas populações ao ensino superior passa pela necessidade

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Doutora em Educação; Orientadora do Programa de Residência Pedagógica. alidaufmg@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Área de Ciências Sociais e Humanidades, preceptora do Programa de Residência Pedagógica. ana.antunes.oliveira@educacao.mg.gov.br

³ Graduada em Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Área de Ciências da Vida e da Natureza, preceptora do Programa de Residência Pedagógica. leilianerp2020@gmail.com

⁴ Graduado em Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Área de Ciências Sociais e Humanidades, preceptor do Programa de Residência Pedagógica. lucas.rodrigues.dias@educacao.mg.gov.br

⁵ Projeto realizado com financiamento da CAPES/MEC (bolsas).



do desenvolvimento de ações voltadas para escolas públicas, elaboradas pelas universidades, visando à sua democratização.

METODOLOGIA

O Projeto “Divulga LECampo FaE/UFMG” consistiu, inicialmente, no levantamento coletivo, junto a todos os participantes do Núcleo de Residência Pedagógica do referido curso, de desafios enfrentados quanto ao ingresso de populações camponesas em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino superior público, com foco em suas experiências, pessoais e coletivas, relacionadas ao ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Minas Gerais. Em seguida, os caminhos metodológicos consistiram no tratamento dos dados coletados – registrados em Arquivo Google Docs pelos participantes –, que implicou em sua categorização. A seguir, os dados foram socializados em atividade síncrona online e o grupo, composto por 29 (vinte e nove) residentes e 03 preceptores bolsistas, foi dividido em 08 grupos, visando à produção de materiais voltados para a divulgação do referido curso para diferentes públicos, sistematizados por meio de um Padlet⁶. Em seguida, foi realizada a mobilização das escolas participantes do Programa para a realização de encontros síncronos online com as comunidades escolares, tendo em vista a realização da atividade em tempos de pandemia, visando ao desenvolvimento das ações propostas. Neste trabalho, apresentamos narrativas de bolsistas sobre a experiência vivida, evidenciando sentidos e significados por eles/as expressos a partir da participação no projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos apontam a existência de uma distância entre os conhecimentos teóricos produzidos na academia e as ações pedagógicas realizadas no chão das escolas (ANANDON e GONÇALVES, 2018). Neste sentido, visando superar tais desafios, programas de iniciação à docência se constituem como instrumentos que possibilitam a formação inicial e continuada alicerçada na mediação teoria-prática, viabilizando a inserção do docente no espaço escolar instrumentalizado teórica e pedagogicamente, com condições de compreender e refletir sobre a complexidade existente na escola básica pública. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o RP, ofertados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

⁶ <https://padlet.com/projetodivulgalecampo/tdm2u863s99vgsfp>, Acesso em: 26 out. 2021



de Nível Superior) desde 2007 e 2018, respectivamente, surgem com o objetivo de auxiliar na formação docente e preparar futuros educadores para o trabalho na educação básica pública.

Dessa compreensão, a partir da perspectiva de uma Educação do Campo alicerçada com a materialidade do campo, seus sujeitos, modos de vida e com uma formação docente comprometida com a transformação social, consideramos que programas como o RP possuem potencial para a formação de educadores do campo comprometidos com o “fazer e o pensar a formação humana, seja na escola, na família, na comunidade, no movimento social” (CALDART, 2004, p. 158).

No LECampo FaE/UFMG, esse programa tem sido essencial para os alunos, pois proporcionam um contato direto com as escolas por um período prolongado, contribuindo para sua formação. Por meio das ações propostas, os bolsistas conseguem fazer a integração entre a escola e a universidade, engajando-se e conhecendo os desafios e possibilidades existentes na educação básica, principalmente relativas ao (re)conhecimento do funcionamento da escola pública: seus espaços, seus tempos e, especialmente, seus sujeitos, individuais e coletivos. Neste sentido, são construídas possibilidades para que os licenciandos reflitam sobre materiais pedagógicos, elaborem e desenvolvam planos de aula, projetos e outras ações dentro da instituição, a partir de demandas e especificidades da realidade na qual se inserem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Divulga LECampo FaE/UFMG” foi planejado e desenvolvido numa perspectiva coletiva e interdisciplinar, partindo de demandas observadas no âmbito das escolas participantes do Programa e, também, baseado em experiências vividas pelo conjunto de licenciandos e preceptores participantes. Após análise dos dados, os mesmos foram categorizados da seguinte maneira: a) desafios quanto ao desconhecimento do curso; b) inscrição e envio de documentos para processo seletivo; c) materiais de divulgação do curso; d) dinâmicas de divulgação do curso e) desafios quanto à matrícula no curso. No processo de produção de materiais de divulgação, especialmente de apoio à interação com o público, destacamos questões elaboradas pelos residentes a partir de suas vivências, que facilitaram o diálogo com o público participante e fomentaram narrativas diversas: sua situação financeira não é muito boa e você acha que não consegue se manter em BH nos períodos de TE? Você tem medo de chegar à Universidade e ficar perdido/a? Você se acha novo/a demais para estudar longe de casa? Conhece alguém que se acha velho/a demais para estudar? Você sabe como o



curso se organiza na prática? Você sabe como acontece o diálogo da Coordenação do curso com os estudantes?

Durante o desenvolvimento do projeto, realizado em 13 (treze) escolas situadas em diferentes regiões do estado de Minas Gerais e envolvendo cerca de 500 (quinhentos) participantes, dentre outras questões, ficou evidente, conforme nossas hipóteses iniciais, o desconhecimento sobre a existência e o funcionamento do curso – especialmente sobre a formação em alternância entre Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC) – e, ainda, poucas informações sobre acesso e permanência, na universidade pública, de estudantes de baixa renda e oriundos da escola pública, especialmente daqueles moradores de áreas mais afastadas do município onde está localizada a UFMG.

A seguir, apresentamos relatos de bolsitas sobre a experiência vivida no projeto, com alguns destaques: protagonismo dos sujeitos do campo e discussão sobre seus projetos de vida, importância de adequação da linguagem para a produção de materiais, interesse de jovens participantes quanto ao tema abordado, capacidade de mobilização do projeto (mesmo diante das dificuldades impostas pelo Ensino Remoto Emergencial em escolas do campo, devido ao acesso e uso de tecnologias), além de sentidos e significados do curso para os licenciandos e egressos:

É necessário assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticas. [...] Com esse projeto, nosso objetivo central foi o de divulgar nosso curso e a Universidade para que os estudantes das escolas públicas e do campo conheçam um pouco sobre o curso e a Universidade e que estimulem o interesse desses jovens a ingressarem na universidade. Este projeto foi uma estratégia eficaz para que pudéssemos agir e nos encontrar, mesmo que virtualmente. Esse momento de divulgação na escola foi muito importante para o reforço e o entendimento dos alunos do propósito do curso e como é feito para entrar e permanecer no curso mesmo com tantos desafios. (A.S., bolsista RP área de Ciências da Vida e da Natureza, Noroeste de Minas Gerais)

No dia, apesar de ter sido de manhã, às oito horas, tivemos a participação de muitas pessoas, incluindo alunos e professores. Foi um encontro muito bacana que com certeza irá atrair mais alunos para estarem fazendo as inscrições para a licenciatura. Após a reunião, teve alunas que me procuraram para saber mais, querendo tirar algumas dúvidas, assim também como nos encontros com as outras escolas, **foi muito notado o interesse dos estudantes de saber mais sobre o assunto.** (A.B.S., bolsista RP área de Ciências da Vida e da Natureza, Norte de Minas Gerais)

[...] Os bolsistas acionaram as escolas que atuavam e juntamente com preceptores e coordenadora apresentavam o curso Licenciatura em Educação do Campo, a fim de deixar claro para os estudantes que **é possível ingressar na faculdade e continuar residindo no campo.** Neste projeto, era explicado todo processo de como se inscrever, como funciona na universidade, os auxílios que recebemos, como é a receptividade, a moradia, e demais pontos importantes. Acredito que



juntos conseguimos deixar claro para muitos estudantes que é sim possível entrar neste curso, que faculdade não é algo tão distante como muitos pensam, ainda mais por ser uma Universidade Federal. (M.S.M, bolsista RP área de Ciências da Vida e da Natureza, Norte de Minas Gerais)

Foi realizada uma roda de conversa maravilhosa e riquíssima em que tinha como público alvo os alunos da Escola Estadual [participante do Programa de RP]. Todos ficaram encantados com a divulgação e ainda contamos com a presença de vários egressos do curso e também dos novos alunos classificados para a nova turma da CVN. Na confecção dos materiais para o Divulga LeCampo, fiquei no grupo de produção de materiais para divulgação para os alunos. Não foi fácil fazer o material, mas com algumas ajudas conseguimos e creio que ficou de acordo com o público que seria atendido. Eram muitas informações que precisávamos sistematizar, mas [...] conseguimos adaptar a linguagem de forma que ficasse clara para eles. Foi um trabalho maravilhoso a experiência e de suma importância para a nossa Faculdade, além de ser sempre **um prazer divulgar esse curso que nos motiva a cada dia, e nos torna protagonistas da nossa história, ajudando a reconhecer e valorizar as nossas identidades como moradores do campo.** (R.R. P, bolsista RP área de Ciências da Vida e da Natureza, Norte de Minas Gerais)

Destacamos que a atividade proporcionou o reencontro com egressos do curso que, atualmente, lecionam ou trabalham na gestão das escolas participantes do RP ou compõem suas comunidades escolares. Este movimento proporcionou vislumbrar algumas repercussões do curso nos territórios e evidenciou a necessidade de fortalecimento de vínculos entre universidade e escola na perspectiva da formação continuada em diálogo com os princípios da Educação do Campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência apresentada e de reflexões elaboradas sobre a mesma, expressas, principalmente, por meio de narrativas de estudantes de licenciatura participantes, entendemos que as ações desenvolvidas no âmbito do RP, tal como a que desenvolvemos, contribuíram para a troca de informações e saberes, fortalecendo a parceria entre escola e universidade.

Especialmente considerando os desafios enfrentados por povos do campo em situação de vulnerabilidade socioeconômica no acesso e permanência no ensino superior público - que, por vezes, está relacionado ao desconhecimento da própria existência da oferta gratuita de ensino superior privado no país -, compreendemos que projetos desta natureza devem ser fomentados. Concordamos com Almeida (2020, pp-53-54) quando aponta sobre a necessidade de ampliarmos a discussão sobre o papel da universidade. Em nosso caso, afirmamos que práticas mais democráticas, no sentido de pensar sobre o ingresso e a permanência de sujeitos das camadas populares nestes ‘latifúndios do saber’, devem ser planejadas no âmbito destas instituições. Nas palavras do referido autor,



A universidade pública poderia ter um papel mais ativo, um ‘olhar mais interessado’ para suas desigualdades internas, seja na recepção do aluno ingressante, em uma melhor comunicação, integração e fornecimento de informações sobre os serviços existentes de auxílio, bem como em inovações curriculares que poderiam auxiliar os estudantes com desvantagens em algumas de suas dificuldades simbólicas.

Por fim, apontamos que, a despeito da importância e contribuições para a formação de docentes do campo, Programas voltados para a Iniciação à docência, desde sua criação, se constituem como ações governamentais que sofrem mudanças e recebem maior ou menor investimento a depender dos grupos sociais que compõem o Ministério da Educação. Tendo em vista, especialmente, as discussões realizadas ao longo deste trabalho, no sentido de reafirmar o potencial de tais Programas no fortalecimento dos diálogos entre escola básica e universidade, defendemos a necessidade de que propostas desta natureza sejam transformadas em políticas públicas voltadas para o conjunto das Licenciaturas em Educação do Campo no país, cujas ações sejam pautadas pela autonomia e pelas especificidades das universidades, escolas e territórios do campo. Ademais, salientamos a importância das políticas públicas voltadas para a permanência estudantil nas universidades públicas, questão que hoje se coloca no cenário de modo premente, sendo urgente a ampliação das discussões e mobilizações numa perspectiva de fortalecimento da democracia no país.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo; Acesso ao ensino superior público; Residência Pedagógica, Formação inicial de professores; Formação continuada de professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas participantes que, gentilmente, acolheram o projeto dentre as atividades síncronas desenvolvidas no âmbito do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

REFERÊNCIAS

- ANADON, S. B.; GONÇALVES, S. R.. **PIBID e Residência Pedagógica: Efeitos nos Cursos de Licenciatura**. CIDU, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/179.pdf>. Acesso: 26 out. 2021
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- ALMEIDA, Wilson Mesquita. **Revisitando “USP para Todos?”**: desafio permanentes na inclusão dos estudantes de baixa renda no ensino superior público brasileiro Revista de Ciências Sociais — Fortaleza, v. 51, n. 3, nov. 2020/fev. 2021, p. 21–62.